



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Aluno

1º ciclo do 2º bimestre da 1ª série

Eixo bimestral: **POESIA NO BARROCO / TIRINHA E CHARGE**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andréia Castro

Conteudistas

Gisele Heffner

Maria de Fátima Costa

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é exemplar da produção lírica de um dos mais expressivos poetas barrocos, Gregório de Matos Guerra. Este poema representa sua vertente religiosa, apresentando traços herdados da fé medieval. A partir dele, serão trabalhadas uma questão de Uso da Língua e uma de Leitura.

A Jesus Cristo Nosso Senhor estando o poeta para morrer

Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,

Em cuja fé protesto de viver;

Em cuja santa lei hei de morrer,

Amoroso, constante, firme e inteiro:

Neste transe, por ser o derradeiro,

Pois vejo a minha vida anoitecer,

É, meu Jesus, a hora de se ver

A brandura de um pai, manso, cordeiro

Mui grande é vosso amor, e o meu delito:

Porém, por ter fim todo o pecar;

Mas não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar

Que por mais que pequei, neste conflito

Espero em vosso amor de me salvar.

Gregório de Matos

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Questão 1:

Palavras antônimas são aquelas que possuem significados opostos entre si. Nas obras barrocas, o jogo de palavras antônimas foi bastante explorado devido à sua capacidade de expressar ideias contrárias.

A. Observe os pares de palavras, destacadas do texto gerador I, e marque a alternativa em que há antônimos:

(A) manso / cordeiro

(B) viver / morrer

(C) firme / inteiro

(D) amor / delito

B. Para exprimir a tensão entre os sentimentos contraditórios, característicos da estética Barroca, o poeta utiliza, principalmente, as figuras de linguagem antítese e paradoxo. Observe os versos, retirados do texto gerador I, e marque a opção na qual identificamos uma antítese:

(A) “Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,
Em cuja fé protesto de viver;”

(B) “Neste transe, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer,”

(C) “Porém, por ter fim todo o pecar;
Mas não o vosso amor, que é infinito.”

(D) “Esta razão me obriga a confiar
Que por mais que pequei, neste conflito”

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II constitui a vertente amorosa da produção de Gregório de Matos. A lírica amorosa do poeta inspira-se explicitamente nos poetas clássicos como o português Luís de Camões. Por isso, pode-se observar a idealização da mulher. A partir deste texto, serão abordadas questões de Leitura e Uso da Língua.

A Maria dos Povos, sua futura esposa

Discreta, e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:
Enquanto com gentil descortesia
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança voadora,
Quando vem passear-te pela fria:
Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.
Oh, não aguardes, que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Gregório de Matos

Questão 2

O Cultismo é um traço do estilo Barroco caracterizado pelo extremo cuidado na elaboração da forma do texto. Os poemas cultistas apresentam muitas figuras de linguagem, como metáforas, antíteses e paradoxos, e ainda revelam uma escolha criteriosa de palavras para atingir uma expressão literária mais culta.

No texto gerador II, identifique o jogo de palavras utilizado para:

- a) descrever o rosto da Maria.
- b) descrever o balanço dos cabelos de Maria ao vento.
- c) descrever os efeitos do tempo para a beleza juvenil.

Questão 3

Leia os fragmentos a seguir:

“Período histórico entre a Antiguidade e a Época Moderna, a Idade Média (...) caracterizou-se por um fracionamento da autoridade política e um enfraquecimento da noção de Estado, tendo em conta a organização e centralidade romanas. (...) Socialmente, existia uma divisão em três grupos distintos: dois poderosos, a nobreza, guerreira e proprietária, e o clero, dominador mental e culturalmente, e um pobre, servil e majoritariamente camponês, o povo. A Igreja (...) se assume como o “farol” da Idade Média, moldando mentalidades, difundindo cultura e impondo uma influência política determinante”.

[*Idade Média*. In **Infopédia** (on line). Porto: Porto Editora, 2003-2012 (fragmento adaptado). [Quebra Suave] Disponível em [http://www.infopedia.pt/\\$idade-media](http://www.infopedia.pt/$idade-media)>. Acesso em: 02/04/2012.]

“À medida que a sociedade vai se liberando do amplo domínio da Igreja, a arte vai se voltando mais para a realidade, valorizando o homem e colocando-o como o centro ao redor do qual gira o mundo. Esse antropocentrismo, oposto ao teocentrismo medieval, caracteriza o Renascimento, identificado pela valorização da razão, pelo culto aos valores da Antiguidade Clássica e pelo humanismo”.

[CADERMATORI, Lígia. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 1995, p.17.]

O período barroco representou artisticamente a tentativa de conciliar os valores religiosos herdados da Idade Média e os valores humanistas ligados ao Renascimento. A partir dos poemas de Gregório de Matos, destaque:

- A. do texto gerador I, elementos característicos da religiosidade medieval, ou seja, ligados ao teocentrismo (Deus como centro do universo).
- B. do texto gerador II, elementos ligados ao Humanismo, ou seja, representantes do antropocentrismo (o homem como centro do universo).

TEXTO GERADOR III

Gregório de Matos, além das vertentes religiosa e amorosa, destacou-se por seus poemas satíricos, como o que segue. Nesses textos, o poeta criticou acidamente a sociedade baiana de seu tempo, o que lhe rendeu o apelido de Boca do Inferno. A partir do seguinte exemplar satírico, será trabalhada uma questão de Leitura e proposta a reflexão para a Produção Textual.

Descreve o que era realmente

Naquelle tempo a cidade da bahia

De mais enredada por menos confusa.

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar a cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.
Em cada porta um frequentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.
Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

ATIVIDADE DE LEITURA

Questão 4

A fim de apresentar sua visão global da cidade da Bahia, Gregório descreve, em cada estrofe, determinado segmento da sociedade. Sintetize, a partir da leitura do texto, a crítica direcionada a cada um desses segmentos da sociedade baiana da época.

TEXTO GERADOR IV

O texto gerador 4 pode auxiliar o aluno a perceber a crítica político-social comum à charge e à sátira de Gregório de Matos, cada um em seu tempo. Além disso, interpretar uma charge – gênero carregado de humor e crítica em relação à sociedade atual – pode contribuir para a atividade de produção textual.



Fonte: <http://cgnasentrelinhas.blogspot.com.br/2012/03/charge-do-dia.html> – Gilmar

ATIVIDADE DE LEITURA

Questão 5

Gregório de Matos ficou conhecido como *Boca do Inferno* por suas poesias satíricas, que ridicularizavam os costumes sociais da sociedade baiana de seu tempo. Hoje, as charges possuem uma função social semelhante: zombar de personalidades, acontecimentos ou instituições relacionadas ao contexto político-social em vigor.

Relacione a situação ilustrada na charge ao contexto político-social atual.

TEXTO GERADOR V

O texto gerador V é o fragmento de um dos mais importantes sermões do padre Antônio Vieira. Devido à qualidade de suas obras, esse padre é figura essencial da vertente conceptista na prosa barroca. O trecho do célebre *Sermão da Sexagésima* permitirá a abordagem de questões de Leitura e Uso da Língua.

[II] Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? [...]

[IX] Sabeis, Cristãos, a causa por que se faz hoje tão pouco fruto com tantas pregações? – é porque as palavras dos pregadores são palavras, mas não são palavras de Deus. Falo do que ordinariamente se ouve. A palavra de Deus (como dizia) é tão poderosa e tão eficaz, que não só na boa terra faz fruto, mas até nas pedras e nos espinhos nasce. [...]

[X] A pregação que frutifica, a pregação que aproveita, não é aquela que dá gosto ao ouvinte, é aquela que lhe dá pena. [...] quando o ouvinte vai do sermão para casa confuso e atônito, então é a pregação qual convém, então se pode esperar que faça fruto. [...]

Semeadores do Evangelho, eis aqui o que devemos pretender nos nossos sermões: não que os homens saiam contentes de nós, senão que saiam muito descontentes de si; não que lhes pareçam bem os nossos conceitos, mas que lhes pareçam mal os seus costumes, as suas vidas, os seus passatempos, as suas ambições e, enfim, todos os seus pecados. Contanto que se descontentem de si, descontentem-se embora de nós. *Si hominibus placerem, Christus servus non essem* – dizia o maior de todos os pregadores, S. Paulo: ‘Se eu contentara aos homens, não seria servo de Deus’. Oh, contentemos a Deus, e acabemos de não fazer caso dos homens!

VIEIRA, padre Antônio Vieira. Sermões. Rio de Janeiro: Agir, 1968. (Fragmento adaptado).

ATIVIDADE DE LEITURA

Questão 6

Nos textos argumentativos, podemos reconhecer: (i) uma tese e (ii) um ou mais argumentos. A **tese** é a ideia que o autor defende a partir de **argumentos**. Sabendo que o texto gerador X é um texto argumentativo, responda:

1. **Sublinhe**, no texto, a tese defendida pelo Padre Vieira para responder à pergunta-problema “Sabeis, Cristãos, a causa por que se faz hoje tão pouco fruto com tantas pregações?”. Depois, **explícite** essa tese.
2. Após identificar a tese, podemos reconhecer os argumentos usados pelo autor transformando a tese em uma pergunta com “Por que”. **Envolve**, no texto, o argumento que o autor apresenta para comprovar essa tese.
3. Por que o autor teria escolhido usar o modo de organização argumentativo?

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Questão 7

O Conceptismo é um traço do estilo Barroco caracterizado pelo privilégio da expressão do raciocínio, por meio do jogo de ideias e de recursos argumentativos. Ao fim da pregação do texto gerador V, o padre Vieira fez uso de um recurso argumentativo para persuadir seu público: a citação. **Transcreva** do fragmento um exemplo de uso desse recurso e **relacione-o** ao Conceptismo.

Questão 8

Os diferentes “**porquês**” estruturam enunciados interrogativos ou explicativos e se diferenciam por sua grafia. Observe as seguintes frases e responda ao que se pede:

“Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? (...) é porque as palavras dos pregadores são palavras, mas não são palavras de Deus.” (Sermão da Sexagésima – Padre Antônio Vieira)

“Por que devo votar em você?” (Charge – Gilmar)

1. Em qual frase o porquê aponta uma interrogação?
2. Em qual frase o porquê expressa uma explicação?
3. A partir dos enunciados apresentados, qual a diferença gráfica entre o porquê explicativo e o interrogativo?

ATIVIDADE DE PROTEÇÃO TEXTUAL

Questão 9

A paródia, do grego *para* (paralelo) *ode* (canto), pode ser lida como um canto paralelo, a imitação de uma obra de arte. Ela imita o tema e o estilo da obra parodiada para criar um efeito cômico, ridicularizando. A partir dessas informações, crie uma paródia com base no texto gerador III.